

O coração de Aoyama Nanami acelerou, sentindo que estava sendo perseguida por um garoto super esquisito e pervertido. — Perigoso. — Super perigoso. Os passos hesitantes de Nanami se apressaram num instante, afastando-se rapidamente e sem coragem de voltar perto dele. ...

[Noticiário na TV] [Devido à queda de temperatura após a chuva ontem à noite, muitos cidadãos apresentaram sintomas de gripe e febre hoje, sobrecarregando os recursos médicos dos hospitais.] [Lembramos a todos:] [Mantenham-se aquecidos, pratiquem exercícios...] Desligando a TV, Miyamizu Rokuyo ainda tinha na mente a imagem graciosa da presidente Kaguya preparando chá. Pegou o celular. — Boa noite, presidente Kaguya. — Boa noite. Ao ver a resposta, Rokuyo conversou mais um pouco com ela, satisfeito, antes de guardar o telefone. Então, lembrou-se de algo e mandou uma mensagem para Yotsuya Miko. — Boa noite, Miko. — Boa noite. — Até amanhã, Miko. — ...Vou dormir. — Para de fingir, você não consegue dormir. Miko franziu o rosto e digitou furiosa: — É porque não quero falar com você, seu pervertido, nojento, tarado! Nunca chegue a menos de um metro de mim! (Super brava) — Miko, você está sendo injusta. O que aconteceu hoje foi culpa sua. — Hah! Miko respondeu com sarcasmo: — E no jogo, então? Rokuyo: ...Força maior? Miko: Tsc! Enfim, não fale comigo pelos próximos dias! Rokuyo: ... Depois de alguns segundos sem resposta, Miko baixou o celular, o olhar escurecendo. Foi quando o telefone vibrou. Quase por reflexo, ela pegou o aparelho e viu que Rokuyo havia enviado uma selfie. — Tá bom, tá bom, não fique chateada. Aqui está uma foto exclusiva do garoto mais bonito do mundo. Pode usar como papel de parede, se quiser. — Tsc! Quem é que iria usar sua foto como papel de parede?! O rosto de Miko ficou vermelho. Ela mordeu os lábios, observando em silêncio o garoto de cabelos escuros na foto. Ele estava com roupas casuais, fazendo um "V" com os dedos, sorrindo de um jeito tão radiante que, só de olhar, os cantos de sua boca se curvaram sem querer. Era inegável: quando ele sorria, ficava realmente lindo. Ao perceber o que estava fazendo, Miko viu que já havia colocado a foto de Rokuyo como plano de fundo. — Aaaah, o que eu estou fazendo?! Envergonhada, sentiu um calor percorrer todo o corpo e se jogou na cama, abraçando o travesseiro e rolando de um lado para o outro. — Vou trocar de volta, vou trocar... — Ugh... Mas ninguém vai ver, e é tão trabalhoso mudar de novo... — Então... Que seja assim? Corada, Miko guardou o celular em silêncio. Naquela noite, pela primeira vez, ela ignorou os espíritos malignos que ocasionalmente vagavam pelo quarto e dormiu profundamente. ... Noite. Escura como tinta. A chuva voltou a cair. Num cruzamento, um homem de capa de chuva permanecia imóvel sobre a faixa de pedestres, o olhar vazio. Gotas batiam sem parar em seu traje. Pessoas passavam apressadas, mas o homem continuava parado. Alguns olhavam para ele, notando sua boca se abrindo e fechando sem controle, babando. Ninguém quis se envolver. Todos aceleraram o passo. Até que alguém parou. Num mundo tão indiferente, ainda havia quem não conseguisse ignorar. — Oi... Você está bem? Um jovem com guarda-chuva transparente — claramente um universitário recém-formado, ainda com ares de inexperiência — olhava preocupado. Sem resposta, o jovem olhou em volta, buscando ajuda, mas as pessoas desviavam o olhar e se afastavam. O sinal estava prestes a fechar. Ele respirou fundo e tentou de novo: — Ei, você... Colocou a mão no ombro do homem e deu um leve empurrão. Foi quando o homem se moveu. Mas o jovem foi derrubado. Sangue se misturou à chuva. Gritos de dor e terror ecoaram pela rua. O caos se instaurou num instante. Pessoas corriam em pânico. O guarda-chuva caiu, rolando pelo asfalto. Os gritos do jovem cessaram. Ele não se mexia mais. Sirenes se aproximaram rapidamente, e logo a área foi isolada. ---

Capítulo 28: Jogo de Simulação da Realidade — Desastre Apocalíptico Manhã. O despertador do celular tocou insistente. Miyamizu Rokuyo, já vestido para sair e correr, atendeu. — Alô? Antes que pudesse completar a saudação, a voz aflita de Kaguya ecoou: — Rokuyo, a Ai está mal. Mal? Por um instante, ele pensou que fosse brincadeira. Mas sabia que a presidente Kaguya não faria algo assim. Respirou fundo e falou com calma: — Kaguya, se acalme. Me explique. ... Minutos depois, Rokuyo saía de casa. Um carro preto o aguardava. Ele entrou e ordenou: — Vamos o mais rápido possível. O motorista acenou silenciosamente e acelerou. O ronco do motor encheu o ar. Rokuyo levou o telefone novamente ao ouvido e sussurrou: — Kaguya, já estou a caminho. Não deixe ninguém interferir. Minha habilidade pode ajudá-la... A chamada terminou. Kaguya Shiomi respirou fundo, tentando se acalmar, e então olhou para a pálida e frágil Hayasaka. Seus lábios se apertaram numa

linha tensa.— Por quê... — sua voz saiu rouca, quase um sussurro. — Por que o vírus zumbi apareceu no nosso mundo? Aquelas pessoas com febre, todos que ficaram doentes...Ela sentiu um calafrio percorrer sua espinha, mas forçou a ansiedade para baixo, engolindo a angústia que subia em sua garganta. Havia apenas um pensamento em sua mente agora: O resto não importava. Não era problema seu.

<http://portnovel.com/book/13/1863>